

"Esse veneno é uma coisa devastadora"

CASO BACKER

Delegado e parentes de vítimas encerram depoimentos da acusação

BERNARDO ESTILAC, JUAREZ RODRIGUES, MARIANA COSTA E ROGER DIAS

A primeira fase do julgamento do Caso Backer foi encerrada ontem. Ao todo, foram 27 pessoas ouvidas em quatro dias de depoimentos de vítimas e testemunhas de acusação na 2ª Vara Criminal de Belo Horizonte, no Fórum Lafayette, Centro-Sul de Belo Horizonte. No último dia de audiência, o destaque ficou para a participação de um delegado da Polícia Civil e o relato emocionado da viúva de uma das 10 pessoas que não resistiram à intoxicação provocada pela cerveja Belorizontina, contaminada com dietilenglicol.

A última testemunha ouvida pela Justiça foi a empresária Eliana Reis. Ao fim do depoimento, no corredor do fórum, ela deu uma entrevista emocionada para a imprensa. Com a respiração entrecortada e dificuldade de falar, ela pediu justiça em memória do marido e de todas as 29 vítimas da contaminação. "Eu espero justiça, como todo mundo. Porque meu marido ficou 503 dias dentro de um box e 20 dias dentro de um quarto e não conseguiu (sobreviver) esse veneno é uma coisa muito devastadora", contou.

Eliana perdeu o marido, de 66 anos, após muita luta para resistir aos danos causados pela cerveja contaminada. Ele foi internado com gastroenterite em fevereiro

de 2019 e passou quase dois anos em um centro de tratamento intensivo (CTI). "O que eu falo é que este homem aqui foi internado com gastroenterite e seis dias depois é isso aqui que estava no box (mostra imagens do marido antes e depois da internação). Este homem convulsionou três dias em coma, este homem sofreu toda a sorte de agulhadas, de cortes, de choques, ele morreu seis vezes, teve nove pneumonias, teve escaras do tamanho de um prato de pizza aqui e atrás (com gestos), não ficava confortável nem de lado, nem de barriga para cima. Este homem sofreu muito, muito. Eu lutei muito pra trazê-lo de volta e não consegui, eu não consegui, então, não quero falar mais", disse às lágrimas e encerrando a entrevista. Durante a entrevista, Eliana ainda cobrou mais fiscalizações na produção de cervejas e citou o fato de que a Backer oferecia cursos sobre o processo de fabricação da bebida.

A audiência de ontem foi aberta pelo delegado da Polícia Civil, Flávio Grossi. Ele esteve à frente das investigações do caso e, durante depoimento, reiterou as irregularidades encontradas durante as apurações feitas na empresa. Grossi lembrou que, mesmo após a identificação da contaminação, a Backer não suspendeu as vendas. Para o delegado, houve omissão da empresa por não ser possível, à época, determinar se outros lotes da cerveja

poderiam também apresentar risco aos clientes.

O delegado ainda ressaltou que o grande consumo de dietilenglicol na fábrica, substância tóxica que provocou danos diversos à saúde das vítimas, chamou a atenção da investigação. Grossi afirmou que a Backer aumentou a compra do produto e que não havia qualquer controle ou critério na reposição do elemento na linha de produção.

Presente durante os depoimentos, o advogado Antônio Velloso, que representa um dos réus do caso, deu entrevista à imprensa nos corredores do fórum e disse que nenhuma novidade foi apresentada nos quatro dias de audiência. Ele afirma estar confiante de que seu cliente é inocente. Os depoimentos foram fechados à imprensa, que obteve as informações a partir da assessoria do Tribunal de Justiça de Minas.

QUATRO DIAS DE RELATO Desde a segunda-feira, vários relatos de quem sofreu e ainda sofre com a intoxicação provocada pela contaminação da Belorizontina, registrada majoritariamente entre o fim de 2019 e o começo de 2020, voltaram à tona. Muitas das testemunhas preferiram se reservar, mas vítimas e familiares que toparam falar com a imprensa contaram a dor da perda, as dificuldades de superar as sequelas para quem conseguiu sobreviver e a espera por um desfecho justo para o caso.

FOTOS: JUIZ RODRIGUES/EM/DA PRESS



O delegado Flávio Grossi (C), que conduziu as investigações, apontou omissão do Backer por ter continuado a distribuir cervejas depois de a contaminação ter sido detectada

"Ainda estamos na luta por algum tipo de indenização, por justiça, que é o mínimo que eles merecem. Ele tinha o hobby de ir aos jogos do Atlético e tomar uma cerveja e não pode mais. Aos jogos ele continua indo, porque consegue, mas não é a mesma coisa. Justiça é o mínimo que eles merecem", disse o engenheiro mecânico Célio Guilherme de Barros, irmão de Luciano, que ainda luta contra as sequelas da intoxicação. Ele foi testemunha da acusação e deu entrevista ao Estado de Minas na quarta-feira.

Na terça-feira, Mirza Quintão, filha do aposentado Antônio Márcio Quintão de Freitas, deu seu depoimento à Justiça e também conversou com a reportagem. Ela perdeu o pai, de 77 anos. Em depoimento emocionado, os momentos finais da vítima foram recordados. "Meu pai tomou a cerveja Belorizontina em 24 de dezembro. Depois, ele ingeriu algumas garrafas que sobramos nos

dias 27, 28 e 29. No dia seguinte, senti uma dor abdominal e achou que estava sofrendo um infarto. Passou por exames, mas eles não detectaram nada. Quando fizeram exame de sangue, perceberam alterações na creatinina. Os rins estavam parando. Ficou alguns dias internado até morrer, 15 dias depois", contou.

Na segunda-feira, além de vítimas e familiares, dois técnicos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) foram ouvidos pela Justiça. Eles reafirmaram a constatação da presença da substância tóxica no processo de produção da cerveja.

As sessões desta semana encerram o período reservado para ouvir as pessoas relacionadas pelo Ministério Público. A próxima etapa será a audiência de pessoas convocadas pela defesa dos réus. Ainda não há data marcada para esse estágio do julgamento.

Na área criminal, sete funcionários da Backer foram indiciados



A empresária Eliana Reis, viúva de uma das vítimas, mostrou fotos do marido, que passou quase dois anos internado antes de morrer em decorrência da intoxicação

dos e os três gestores da cervejaria, Ana Paula Silva Lebbos, Hayan Franco Khalil Lebbos e Munir Franco Khalil Lebbos, também respondem ao processo.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Pagina: 9